



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA

Katsuk Suemitsu Ofuchi

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Departamento de Comunicação
Curitiba – Paraná

Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Engenharia Mecânica
Curitiba – Paraná

RESUMO: A pesquisa estuda a experiência das pessoas com deficiência visual em restaurantes de Curitiba. Por isso, foi feita uma entrevista com 11 participantes para detectar problemas e buscar recomendações para tornar esses estabelecimentos mais inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência visual, restaurante, design thinking

THE EXPERIENCE OF PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENT IN CURITIBA RESTAURANTS

ABSTRACT: The research studies the experience of visually impaired people in Curitiba restaurants. An interview with 11 participants was conducted to find problems and to bring recommendations so these establishments can become more inclusive.

KEYWORDS: visual impairment, restaurant, design thinking

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, as pessoas com deficiência ficavam isoladas dentro de suas casas desde o período colonial. Apenas com o fim da ditadura é que o contexto se tornou propício para o fortalecimento de movimentos sociais. Com isso, também houve a manifestação das demandas populares. Entre elas, a das pessoas com deficiência, segundo Junior, Lanna; Martins (2010).

Diante disso, mudou-se também o paradigma de convivência. Durante séculos, prevaleceu o modelo Religioso, no qual a pessoa merecia o abandono por uma punição divina. A partir de 1950, foi considerado o modelo Médico, devido a um surto de poliomielite que aumentou o número de pessoas com deficiência. Considerava-se que as pessoas deveriam apenas restabelecer a sua funcionalidade, conforme Simões; Bispo (2006). Já, atualmente, conforme adotado pelo Comitê de Ajudas Técnicas, a sociedade é que deve se mobilizar para criar condições de inclusão. Em Brasil (2009), isso abrange não apenas a função, mas também a participação, a qualidade de vida e a autonomia desse público.

Com base nessa conjuntura, este estudo fez um recorte para a deficiência que tem a maior incidência no país: a visual. Segundo o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual. Aqui se considera que há dois tipos de disfunção que não podem ser corrigidos com simples auxílios óticos. Domingues et al. (2010) os descreve como cegueira ou baixa visão – sendo a perda total ou pequeno resquício da capacidade de enxergar, respectivamente.

Assim, foi detectada a falta de pesquisas acadêmicas para esse público, com a temática voltada para restaurantes por duas especialistas do Instituto Paranaense de Cegos. Ainda, a lacuna foi confirmada, por meio da realização de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em três fontes, com um protocolo de pesquisa baseado em *strings* de busca, idioma, campo do conhecimento e conteúdo associado. Assim, foram encontradas somente três obras diretamente relacionadas ao tema, mas nenhuma atrelada ao campo do Design.

Além disso, verificou-se o potencial de consumo no âmbito de Curitiba. Segundo o IBGE (2010b), 142 mil pessoas com deficiência visual ganham acima de um salário mínimo na capital paranaense. Trata-se de uma quantidade expressiva, quando se considera a possibilidade de conquistar e fidelizar novos clientes.

Também foi realizada a Revisão Bibliográfica Narrativa (RBN), sem critérios rígidos e pré-estabelecidos, aplicados os espaços da Inspiração e da Ideação do *Design Thinking*, por meio das técnicas descritas por Vianna et al. (2012), para identificar problemas, anseios e necessidades do público dentro de restaurantes.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, as Tecnologias Assistivas englobam produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visem promover a funcionalidade e a participação social das pessoas com deficiência.

Esse conceito fez surgir um novo desdobramento no Design: o Universal. Ele consiste em buscar soluções que tenham a maior extensão possível, sem que sejam necessárias adaptações, assim como colocam Erlandson (2008) e Grinnerup (2009).

Com isso, é necessário um estudo aprofundado para desvendar as demandas latentes, mesmo que não percebidas pelos próprios usuários estudados. Para isso, Brown (2009) propõe o método do *Design Thinking*, que busca soluções criativas e inovadoras para resolver um problema ou gerar uma oportunidade.

O autor afirma que não se trata apenas de identificar necessidades, mas de desvendar as que são latentes, mas que nem mesmo os usuários as percebem. Por isso, é preciso aprender com as vivências, observar o que as pessoas fazem e não apenas o que dizem.

Do mesmo modo, Brown e Martin (2015) também recomendam um modo de pensar que não se resume exclusivamente aos trabalhos quantitativos e estatísticos, por envolver aspectos complexos e humanos. Para isso, é preciso construir os três

2.1 Inspiração

A Inspiração procura quebrar paradigmas e preconceitos presentes na mente do pesquisador e a sua imersão no conjunto em questão.

Nesta fase, Vianna et al. (2012) recomenda várias técnicas, entre as quais serão empregadas quatro: o Reenquadramento, a Pesquisa Desk e a Entrevista em Profundidade. A primeira envolve entrevistas individuais ou dinâmicas coletivas com os públicos envolvidos no intuito de obter um entendimento inicial sobre o contexto.

A segunda faz o levantamento de documentos, formais e informais, para identificar tendências e conceitos com relação ao tema. Durante o processo, são registradas as referências junto com dados e resumos correlacionados. Esse material auxilia a definir similaridades, limitações e critérios a serem considerados.

Já a terceira realiza a coleta de histórias e experiências via entrevistas, com um protocolo pré-determinado, mas flexível e adaptável. Por meio delas, o participante é estimulado a contar relatos das experiências de vida e a explicar os motivos de cada aspecto levantado. Segundo Vianna et al. (2012, p. 20) “Através das entrevistas, é possível expandir o entendimento, descobrir exceções à regra, mapear casos extremos, suas origens e consequências”.

2.2 Ideação

Vianna et al. (2012) descreve a Ideação como uma forma de utilizar as informações da Inspiração para criar e registrar o máximo de ideias possível, por meio de um *Brainstorming*. Trata-se de uma sessão em que são estimuladas a geração de ideias em um curto espaço de tempo, sem que haja impeditivos ao processo criativo.

A partir delas, constrói-se um painel que facilita a visualização de possibilidades para a tomada de decisão e ficam documentados os resultados parciais do projeto.

Após o mapeamento de ideias, são eliminadas as que não condizem com o contexto e a realidade do projeto, incluindo aspectos financeiros e temporais.

2.3 Implementação

Também na visão de Vianna et al. (2012), na Implementação, as ideias do painel são selecionadas e refinadas até se obter protótipos de baixa, média ou alta fidelidade. Assim, é possível verificar requisitos, inserir melhorias e validar o projeto, por meio de testes com usuários.

O objetivo do processo é reduzir as incertezas e custos com possíveis falhas ou erros, além de atender as necessidades do público em foco.

3 | METODOLOGIA APLICADA

A metodologia incluiu os espaços da Inspiração e da Ideação do *Design Thinking*. O Reenquadramento aconteceu durante três visitas ao Instituto Paranaense de Cegos para conversa com as docentes e os alunos com deficiência visual. Na ocasião, foram obtidos relatos e documentos relacionados ao tema.

Para complementar a visão com relação ao contexto e ao público, também foi coordenada a Pesquisa Desk, junto com a RBS e a RBN.

Na RBS, na qual foi relacionado o string de busca “deficiência visual” com “design” e “restaurante”. A pesquisa foi feita por obras em português e inglês, entre 2006 e 2016, pelos campos “título, resumo, palavra-chave” no Periódico Capes, no Scopus e no Science Direct - Capes (2016), Elsevier (2016a) e Elsevier (2016b). Conforme citado anteriormente, foram encontradas três obras, mas nenhuma referente ao Design.

Com base nessa revisão, a experiência das pessoas com deficiência visual em restaurantes é notada como uma temática pouco estudada, principalmente no campo do Design. Por isso, para complementar o estudo, foi feita a RBN.

Assim como em 13 das 14 obras encontradas na RBN, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois coincide com o intuito delas de empoderar a voz dos indivíduos na criação de soluções. Afinal, conforme Creswell (2007), é a abordagem a ser considerada para explorar problemas ou necessidades de um grupo ou de uma população.

Deste modo, foi selecionado o método *Design Thinking* que possui uma vertente etnográfica, a qual foi projetada para estudar hábitos e costumes de povos, segundo Gaya (2008).

Para tanto, com base no Reenquadramento, na Pesquisa Desk e na Pesquisa Bibliográfica, foi elaborado um protocolo prévio para nortear a entrevista em profundidade, a qual deve garantir liberdade para que o participante faça o relato de suas experiências e vivências. A amostragem foi composta por pessoas com deficiência visual, com cegueira ou baixa visão, que residem em Curitiba. Devido a essa característica específica do público, a amostra foi definida como não probabilística, com recrutamento proposital por acessibilidade e conveniência, conforme Provdanov; Freitas (2013).

As entrevistas foram realizadas com base em um protocolo prévio, embasado por informações coletadas na pesquisa documental. O objetivo foi obter relatos dos usuários sobre experiências atuais e anteriores dentro de restaurantes, com relação à recepção, ao cardápio, à disposição da comida na mesa, ao pagamento e à saída do estabelecimento.

O conjunto de informações forneceu subsídios para a formação de *insights* – a identificação de oportunidades para que chegar a possíveis soluções no espaço da Ideação. A partir desse material, foi realizado um *Brainstorming* para a elaboração

de um Painel de Ideias, para seleção das que melhor se aplicariam ao problema identificado.

4 | RESULTADOS

A Entrevista em Profundidade aconteceu no dia 14 de agosto de 2015 com um roteiro pré-estabelecido, baseado nas informações coletadas no Reenquadramento e na Pesquisa Desk. Na data, foi utilizado um protocolo de apresentação da pesquisadora e da finalidade da pesquisa.

Para resumir os resultados obtidos, foi adotado o método de análise de Miles; Huberman; Saldaña (2014). Então, foi preciso atribuir códigos ou temas para o conjunto de notas, transcrições de entrevistas ou documentos. Depois, foram organizadas as informações ao identificar frases similares, relações ou categorias. Assim, ao isolar esses padrões encontrados, por meio de pontos comuns ou destoantes, é que se obteve um banco de dados para a sua interpretação.

Inicialmente, foram coletados dados demográficos, como nome, gênero, idade, ocupação e tipo de deficiência. Houve a participação de 11 pessoas, seis homens e cinco mulheres (representados no Quadro 1 pelas letras entre A e K), com idades entre 40 a 65 anos.

Nove alegaram não ter ocupação e dois afirmaram ter se aposentado. Entre eles, havia três com cegueira adquirida e oito com baixa visão.

ID	Gênero	Idade	Ocupação	Deficiência Visual
A	Feminino	58	Nenhuma	Baixa Visão
B	Masculino	54	Aposentado	Baixa Visão
C	Masculino	55	Aposentado	Baixa Visão
D	Feminino	56	Nenhuma	Baixa Visão
E	Masculino	49	Nenhuma	Baixa Visão
F	Masculino	53	Nenhuma	Cegueira Adquirida
G	Masculino	62	Nenhuma	Cegueira Adquirida
H	Masculino	40	Nenhuma	Baixa Visão
I	Feminino	55	Nenhuma	Baixa Visão
J	Feminino	56	Nenhuma	Cegueira Adquirida
K	Feminino	60	Nenhuma	Baixa Visão

Quadro 1 – Dados demográficos da Entrevista em Profundidade.

Posteriormente, foram abordadas questões com relação à frequência, a preferências e a problemas.

Quanto ao primeiro item, foram atribuídos os códigos “baixa, alta ou nula”, conforme demonstrado no Quadro 2.

	Frequência	Acompanhado ou sozinho	Diferença	Garçom se refere
A	Baixa	Acompanhado	Não	Acompanhante
B	Alta	Ambos	Sim	Ambos
C	Baixa	Ambos	Sim	Acompanhante
D	Baixa	Sozinho	Sim	Não sei
E	Nula	Acompanhado	Não	Ambos
F	Nula	Acompanhado	Sim	Acompanhante
G	Nula	Acompanhado	Sim	Acompanhante
H	Baixa	Acompanhado	Não	Não sei
I	Alta	Acompanhado	Sim	A mim
J	Baixa	Acompanhado	Não	Não sei
K	Nula	Acompanhado	Não	Ambos

Quadro 2 – Resultados da Entrevista em Profundidade.

Em relação a preferências, oito participantes reportaram ter a tendência de ir somente acompanhados a um restaurante. Nessa situação, há diferenciação no tratamento pessoal para seis deles. Quatro dos entrevistados relataram que o garçom se dirige aos acompanhantes e não às pessoas com deficiência visual. Além disso, dois principais problemas foram exaltados: o “atendimento” e o “cardápio”. Os participantes relataram que faltam profissionais preparados para recebê-los, com a devida prestatividade e assistência, conforme aponta o Quadro 3.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Recepção		x		x			x			x	x
Indicação da localização	x			x				x	x	x	
Prestatividade e treinamento	x	x	x	x		x	x	x		x	x

Quadro 3 – Problemas no Atendimento.

Quanto ao cardápio, todos afirmaram ter dificuldade com ele, então pedimos que indicassem como seria a forma ideal para torná-los acessíveis (Quadro 4). Dois sugeriram o cardápio com letras ampliadas para atender pessoas com baixa visão. Quatro indicaram a escrita do menu em braille – alfabeto tátil voltado ao público com deficiência visual. Porém, entre os que sugeriram, dois ainda não aprenderam a linguagem. Nove sugeriram a audiodescrição como solução para baixa visão e cegueira.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Audiodescrição	x		x	x		x	x	x	x	x	x
Braille					x	x	x		x		
Ampliado		x		x							

Quadro 4 – Sugestões de cardápios acessíveis.

A partir dos dados, foi realizado um *Brainstorming*, em que se pensou em formas

de melhorar o atendimento e o cardápio para esse público. As ideias foram registradas em um Painel com a análise da viabilidade de cada uma (Quadros 5 e 6).

Cardápio	
Braille	Requer máquina para escrever braille ou especialista na área. De difícil alteração. Nem todos conseguem ler.
Cor contrastante	Percepção varia de pessoa. Facilitaria apenas para pessoas com baixa visão.
Audiodescrição	Precisa de ferramenta específica
Garçom	Depende da disposição e presteza do atendente. Pode faltar conhecimento.

Quadro 5 – Catálogo de Ideias - Cardápio.

Atendimento	
Treinamento específico	-Requer para contratação de profissional. -Possibilidade de desperdício de recursos em caso de alta rotatividade de funcionários.
Palestra	Idem ao anterior
Workshop	Idem ao anterior
Cursos	Idem ao anterior

Quadro 6 – Catálogo de Ideias - Atendimento.

Como alternativa aos fatores negativos encontrados, foram consideradas as soluções que tivessem o melhor custo-benefício, sem muitos desperdícios de recursos, e que pudessem atender ao maior número de pessoas possível, com ou sem deficiência, sob o conceito do Design Universal. Assim, são recomendadas duas soluções: um site com audiodescrição e o manual de boas práticas para atendimento.

O site atende não somente as pessoas com deficiência visual, mas idosos e clientes em geral e seria o meio de comunicação oficial do estabelecimento. A vantagem de manter o cardápio no formato eletrônico é evitar custos com impressão e facilitar a alteração da informação.

Já o manual deve conter orientações e recomendações de como atender uma pessoa com deficiência visual. O material pode ser impresso ou mantido em arquivo digital, além de poder ser compartilhado com outros estabelecimentos e/ou utilizado no treinamento de novos funcionários.

5 | DISCUSSÃO

A pesquisa envolve uma determinada população, por isso exige a combinação de diferentes técnicas. Não apenas para detectar métodos, mas para obter um contexto

mais amplo que ultrapassa apenas números e dados isolados. Afinal, trata-se de um universo desconhecido, que precisa ser analisado sem preconceitos. Isso porque partir de simples paradigmas podem comprometer o estudo logo no início.

Neste caso, é preciso considerar as dificuldades vividas no passado e no presente, os sentimentos, as necessidades e os desejos do público. Assim, verificou-se que há barreiras no atendimento e na apresentação do cardápio em restaurantes.

Neste artigo, o *Design Thinking* se mostrou adequado ao propósito, pois possibilitou o uso de diferentes técnicas. A proposta de mesclá-las também permitiu a fluidez do processo criativo para encontrar soluções. Neste caso, em específico, dentro do conceito do Design Universal de buscar atender o máximo de pessoas possível, com ou sem deficiência. Então, entre as ideias cogitadas, foram selecionadas as que atenderiam esse intuito: o site com menu audiodescritivo e o manual de boas práticas de atendimento.

Para confirmar a validade das soluções, o próximo passo é realizar a Implementação, na qual se utilizam protótipos para teste com os usuários. Isso possibilitará a percepção do quão o *Design Thinking* pode contribuir em projetos inclusivos.

6 | CONCLUSÃO

A partir da RBS e RBN, foi possível confirmar a lacuna existente com relação à temática que envolve restaurantes e pessoas com deficiência visual. Além disso, segundo o IBGE (2010b), percebe-se que esse público em Curitiba representa potenciais consumidores a serem fidelizados pelos estabelecimentos.

Então, buscou-se a combinação de diferentes técnicas no *Design Thinking*. Foi preciso realizar a pesquisa de documentos formais e informais, as entrevistas com especialistas e com usuários. A dificuldade do estudo foi em aplicar o *Design Thinking*, um método que não segue uma lógica ou sequência e que visa a convergência de distintas informações. Porém, possibilitou o estudo das necessidades e anseios do público em questão de modo mais aprofundado e também permite a prototipação, que testará os resultados obtidos.

Essa base permitiu constatar dois problemas relacionados ao atendimento e ao cardápio de restaurantes. A partir disso, foram consideradas diferentes ideias, entre as quais, foram escolhidas duas opções, que atendem ao conceito do Design Universal.

Em seguida, a pesquisa deverá entrar no espaço da Implementação, a qual busca testar protótipos com os usuários até chegar ao produto final. Neste caso, deve-se ter um estudo de caso da aplicação do site com audiodescrição e do manual de boas práticas no restaurante que estabeleceu uma parceria com a pesquisadora, também no dia 14 de abril de 2015.

Pesquisas como esta, com amostra não probabilística e de caráter qualitativo,

não podem ser generalizadas, segundo Provdanov; Freitas (2013). Entretanto, são um incentivo para que ocorram outros estudos na academia e na atividade privada para que mais pessoas com deficiência visual possam participar da sociedade. Assim, poderão ser percebidos como um público independente e autônomo, quebrando estigmas e preconceitos de exclusão, carregados desde o período colonial, ao colocá-los em posição de igualdade diante dos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009.

BROWN, T. **Change by Design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation**. 1. ed. Nova Iorque: HarperCollins e-books, 2009.

CAPES, M. **Periódicos Capes**. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 1 fev. 2016.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five traditions**. 2. ed. Lincoln: SAGE Publications, 2007.

DOMINGUES, S. et al. **Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 3, 2010.

ELSERVIER. **Scopus**. Disponível em: <www.scopus.com>; Acesso em: 30 mar. 2016a.

ELSERVIER. **Science Direct**. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Acesso em: 30 mar. 2016b.

ERLANDSON, R. F. **Universal and Accessible Design for Products, Services, and Processes**. Boca Raton, Londres, Nova Iorque: Taylor and Francis Group, 2008.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRINNERUP, S. **Achieving Full Participation Through Universal Design**. Conselho da Europa: Council of Europe, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Quadros de resultados Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 30 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: Pessoas com Deficiência - Curitiba**. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=410690&idtema=92>; Acesso em: 5 mar. 2016b.

JUNIOR, LANNA; MARTINS, M. C. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

MILES, M. B.; HUBERMAN, M.; SALDAÑA, J. **Qualitative Data Analysis – a method sourcebook**. 3. ed. Arizona: SAGE Publications, 2014.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SIMÕES, J. F.; BISPO, R. **Design Inclusivo - acessibilidade e usabilidade em produtos, serviços e ambientes**. 2. ed. [s.l.] Centro Português de Design, 2006.

VIANNA, M. et al. **Inovação em negócios. Design Thinking**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

